



Circular Economy strategy FRAMEwork for sustainable SMEs

IO3: Guia de Implementação de Estratégias de Economia Circular

Isenção de responsabilidade:

Projeto n.º 2020-1-EL01-KA202-078870



Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia

O apoio da Comissão Europeia para a produção desta publicação não constitui um endosso aos conteúdos que refletem apenas as opiniões dos autores e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nele contidas.



SIGMA



1.5. Fatores sociais

O fator social é um dos principais fatores a afetar a transição para a EC nas PME. Pode atuar tanto como impulsionador, como barreira à implementação efetiva dos princípios da EC nas empresas dos setores de construção, artesanato e fabrico. Tendo em conta que os impulsionadores e barreiras à implementação da EC são específicos do contexto e do sector, e de cada país, cada empresa deve analisar e conhecer o seu próprio ambiente externo e interno específico para alocar as barreiras e impulsionadores mais importantes para a implementação dos princípios da EC.

Entre os impulsionadores sociais mais fortes, há a crescente conscientização sobre a necessidade de sustentabilidade pelas PME – por exemplo, novas tecnologias para separação de resíduos no fabrico. Há também um aumento da procura por sustentabilidade por parte dos consumidores-clientes reclamando que os produtos não são sustentáveis. Outro fator social é o aumento da internacionalização, bem como, o potencial da EC para abrir novos empregos e aumentar a vitalidade das empresas. Conforme declarado no Manifesto e Recomendações Políticas da Plataforma Europeia para a Eficiência na Utilização dos Recursos (“EREP Manifesto & Policy Recommendations”), os cidadãos devem estar capacitados para fazer escolhas mais sustentáveis no seu consumo. A EC (nos setores do fabrico e construção) deve contribuir para uma maior empregabilidade e para a criação de novas funções. Outro motor para a implementação da CE é a preocupação com a saúde humana e animal (microplásticos que entram na cadeia alimentar, ampla utilização de produtos plásticos diariamente). A saúde pública deve ser um dos principais impulsionadores da implementação dos princípios da EC nas empresas de construção, fabrico e artesanato. A melhoria das práticas de gestão de resíduos afetará positivamente a saúde pública.

A conscientização dos consumidores para a sustentabilidade é um impulsionador da EC, mas também pode ser uma grande barreira. Ainda há muitos consumidores que não estão despertos para as questões ambientais. Esta é uma barreira bastante difícil de superar, pois é uma questão cultural. A maioria dos consumidores ainda está focada em produtos práticos e preços baixos. Para ter uma estratégia de economia circular bem-sucedida, a atitude consumista da sociedade deve mudar. A falta de informações fiáveis sobre a EC para os consumidores e empresas também é uma grande barreira à sua implementação. Outra barreira é a perceção dos consumidores relativamente a produtos refabricados – consideram-nos produtos de qualidade inferior.

Os fatores que afetam a circularidade estão interrelacionados. O fator social está relacionado com o meio ambiente – a sociedade deve estar ciente das questões ambientais para que a EC seja bem-sucedida e o comportamento dos consumidores afeta muito o meio ambiente. O comportamento dos consumidores, por sua vez, está relacionado com o conhecimento, com o

acesso à informação e com a cultura. Além disso, o fator social está relacionado com o fator económico – a alocação eficiente de recursos e a melhoria da produtividade conduzem a uma melhoria do bem-estar social.

Aumentar a consciência ambiental (social), a educação e a formação são essenciais. A indústria e a inovação tecnológica por si só não conseguem impulsionar a mudança sistémica necessária para alcançar uma EC: é necessária a mudança de paradigma, mudando de comportamentos individuais para a adoção social/cultural dos princípios da EC para obter alterações viáveis. As escolas e universidades devem incluir nos seus programas, conhecimentos teóricos sobre a EC e, também apoiar fora das salas de aula por toda a escola, a promoção de uma mentalidade de sustentabilidade e de cidadania eco-responsável. Cada vez mais consumidores estarão abertos a mudar comportamentos e podem ser eles próprios os impulsionadores da implementação efetiva dos princípios da EC nas empresas dos setores de construção, artesanato e fabrico; exigindo produtos, serviços e práticas mais sustentáveis. Adicionalmente, o Ensino e a Formação Profissional (EFP) também é crucial para fornecer os conhecimentos e competências necessárias aos trabalhadores desses sectores para alcançar o potencial de emprego e inovação da EC. O risco de não investir no desenvolvimento de competências ecológicas nesses trabalhadores é muito grande: isso pode conduzir a uma incompatibilidade entre as competências necessárias ao futuro do trabalho – para alcançar os objetivos ambientais e atender às novas exigências dos consumidores. Por último, mas não menos importante, sem investir em educação e formação, corremos o risco de não apoiar uma recuperação económica e ambiental justa e resiliente e de concretizar as ambições das transições ecológicas e digitais, mais precisamente, o foco do Pacto para as Competências da Comissão Europeia, lançado em 2020. O EFP pode ajudar a impulsionar o desenvolvimento de competências para a economia circular quando sustentado por políticas eficazes, financiamento, liderança e a participação de uma série de partes interessadas da indústria, governo, investigação e educação e sociedade civil. No final, pode ajudar a transformar o "fator social" num dos verdadeiros impulsionadores da EC.

Para avaliar a importância do fator social para a sua organização, pode fazer as seguintes perguntas:

- Existe uma procura crescente dos nossos clientes por produtos/serviços mais sustentáveis? Uma das prioridades da minha empresa é a de disponibilizar produtos sustentáveis?
- Em que medida a transição para uma economia circular afetaria a minha empresa? – ajudar-nos-ia a alcançar novos mercados e a expandir os nossos negócios?
- A melhoria da saúde pública e da proteção ambiental está entre as prioridades da minha empresa?

- O que posso fazer para aumentar a conscientização para a EC entre os meus funcionários e clientes?
- O departamento de RH da minha empresa tem conhecimentos e competências suficientes para avançar para um modelo de negócios de economia circular?
- A minha empresa teria benefícios com a formação em economia circular?
- Existem formações/cursos/recursos educacionais disponíveis na EC acessíveis à minha empresa (aos níveis económicos e/ou geográficos)?